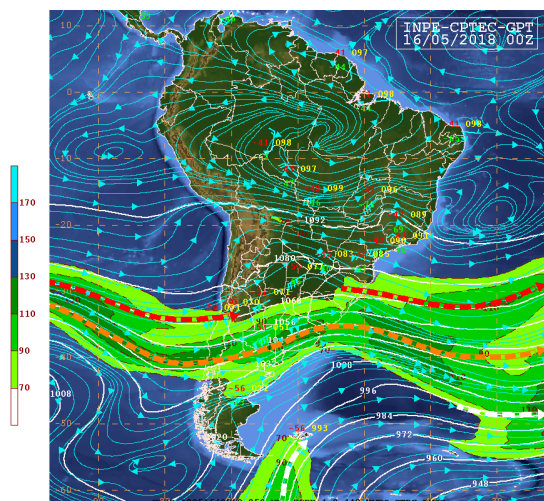


Análise Sinótica

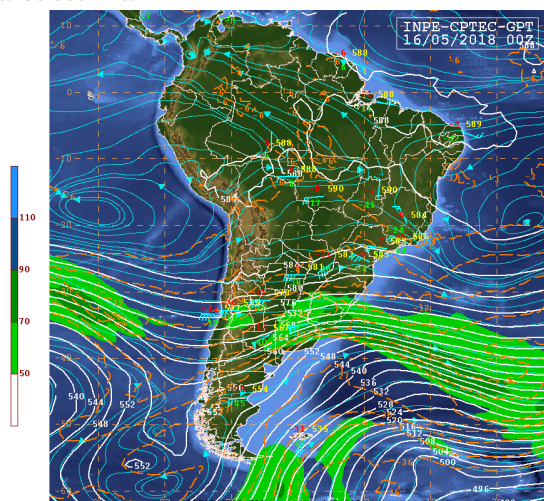
16 Mar 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



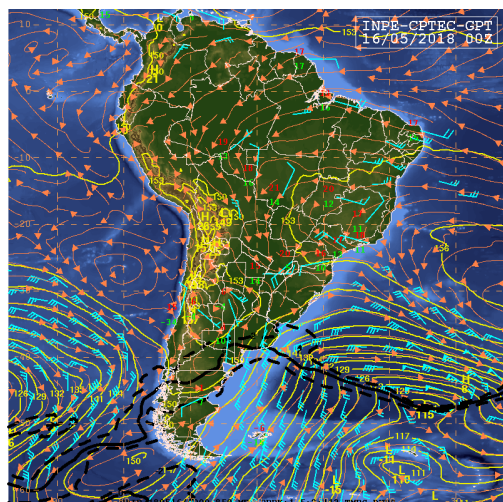
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/05, nota-se sobre o centro-norte do Brasil, o predomínio da circulação anticiclônica. Este padrão gera difluência no escoamento sobre o Norte do Brasil e parte do norte do Nordeste, que contribui para a divergência de massa em altitude e induz a convergência de massa em baixos níveis, formando nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite. Observa-se um cavado entre o sul do TO e MG, que favorece áreas de levantamento em sua vanguarda. Outro cavado pode ser observado desde o Pacífico até o Paraguai, que alinha áreas de levantamento em sua dianteira, entre o Paraguai, parte de MS e oeste da região Sul do Brasil. Ao sul de 25°S aproximadamente, nota-se a atuação do jato Subtropical, acoplado ao ramo norte do jato Polar (JPN). Ao sul de 30°S entre o continente e o Atlântico adjacente, o JPN contorna um cavado frontal. Além disso, no Pacífico, o JST e o JPN contornam uma ampla circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



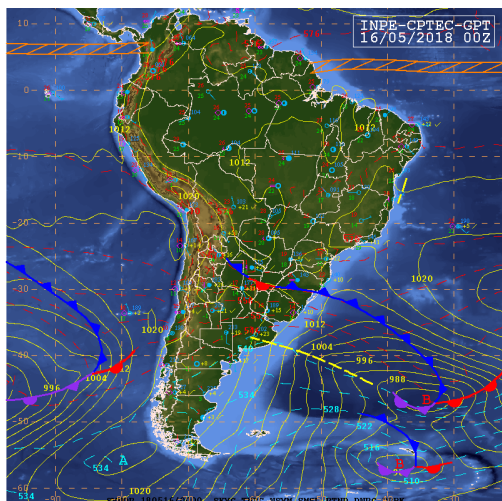
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/05, nota-se o predomínio de duas circulações anticiclônicas, uma sobre o noroeste do continente e a outra sobre o leste do Brasil. Observa-se o reflexo de perturbações de onda curta em parte do Sudeste, PR e SC, o que favoreceu o alinhamento da instabilidade na terça-feira, principalmente em áreas de SP. Observa-se o reflexo do cavado frontal, ao sul de 30°S e o oceano Atlântico adjacente, com baroclinia significativa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/05, nota-se a convergência do escoamento associada aos ventos alísios na região de influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), entre o litoral do AP e norte do PA. Observa-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do país. A ASAS atua à leste de 30°W, mas favorece ventos leste sobre o Nordeste, onde se observa chuva estratiforme, até o Norte do Brasil, onde se acopla à divergência em altitude e gera chuva convectiva. Esta circulação da ASAS se depara com a Cordilheira dos Andes e direciona os ventos para o Paraguai, parte de MS, SP e oeste do PR, onde contribui para as áreas de instabilidades favorecidas também pelo cavado comentado nos níveis acima. Ao sul de 30°S, entre o continente e o oceano adjacente, observa-se o reflexo do cavado frontal. Na retaguarda do cavado frontal nota-se a circulação anticiclônica, que traz ventos de sul provenientes da região polar, que promoveram a queda da temperatura, em alguns pontos acentuada, principalmente em áreas da Argentina, mas também no Uruguai e no RS.

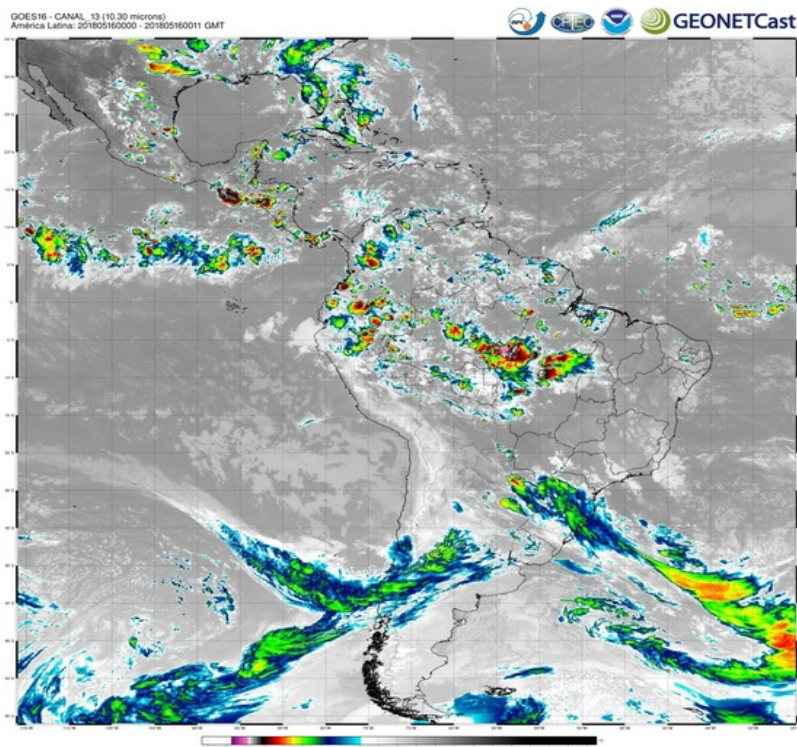
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00 UTC do dia 16/05, observa-se uma frente estacionária sobre o norte da Argentina, que segue com ramo frio entre o RS e o Atlântico adjacente, até o centro de baixa pressão em oclusão no valor de 984 hPa em torno de 47°S/35°W. Este sistema frontal é favorecido pelo cavado comentado nos níveis acima, contornado pelo JPN. A alta pressão pós-frontal associada a este sistema frontal encontra-se com núcleo no valor de 1024 hPa em torno de 56°S/80°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, à leste de 30°W. Outro sistema frontal é notado no Atlântico ao sul de 50°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se desconfigurada, devido ao pulso que esta emite em direção ao continente, como reflexo da alta pressão pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Oceano Pacífico em torno de 08°N/09°N e sobre o Oceano Atlântico em 03°N.

Satélite

16 May 2018 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (16/05), a atuação de um sistema frontal e a presença de um cavado em médios níveis deixará o tempo instável com condição para pancadas de chuva a qualquer momento entre o MS, PR e sul de SP. Localmente, haverá condição para acumulados significativos, especialmente, sobre o MS. Entre a tarde e a noite, perturbações ciclônicas de onda curta favorecerão a ocorrência de pancadas de chuva de forma muito isolada entre o sul de MG e demais pontos de SP. Entre SC e RS, o avanço de um sistema frontal com fraca atividade convectiva propiciará um dia com muita nebulosidade e possibilidade de chuvas fracas e isoladas. No Norte do Brasil, a divergência em altos níveis aliada a termodinâmica favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva sobre grande parte da Região e, a partir da tarde, também sobre pontos de MT e MA. Ao longo do dia, permanecerá a condição de tempo instável com chuvas intercaladas com períodos de melhorias entre o SE, leste da BA e norte do ES. Na quinta-feira (17/05), o sistema frontal se deslocará de forma mais oceânica, mas influenciará nas condições de tempo na faixa leste da Região Sul e leste de SP. Nesta faixa, o dia será de muita nebulosidade com chuvas a qualquer momento, mas de uma forma geral, com fraca intensidade. Entre a tarde e a noite ocorrerão pancadas de chuva em pontos entre o sul de MG, norte do RJ e ES. A partir do período da tarde, perturbações ciclônicas na troposfera média e um cavado em superfície voltarão a direcionar parte do fluxo de calor e umidade em baixos níveis para a região entre o Paraguai e oeste do PR e SC onde ocorrerão pancadas de chuva em alguns municípios. Na Região Norte permanecerá a condição para pancadas de chuva a qualquer momento do dia, exceção feita ao TO onde o dia será de tempo firme e pouca nebulosidade. No Nordeste, o sol predominará na maior parte da Região, mas ainda haverá condição para pancadas de chuva a tarde entre o MA e norte do RN e de chuvas mais fracas entre AL e nordeste da BA. Na sexta-feira (19/05), o processo de formação de uma nova onda frontal no Oceano Atlântico, próxima ao litoral de SC e RS, direcionará o fluxo associado ao Jato de Baixos Níveis para a faixa entre o Paraguai, norte do RS e PR. Nesta região, o dia será de tempo muito instável com pancadas de chuva acompanhadas de descargas elétricas e que, localmente, poderão gerar acumulados expressivos de precipitação e vir acompanhadas de queda de granizo. No sábado (20/05), o avanço deste sistema frontal para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste organizará as instabilidades sobre estas Regiões com chuvas generalizadas e, localmente, fortes. Na faixa costeira da Região Sul, a circulação do ciclone associada ao sistema frontal resultará em um dia ventoso e com chuvas persistentes que poderão, ao final do dia, gerar acumulados significativos. O ar mais frio na retaguarda deste sistema provocará forte queda das temperaturas na Argentina, Uruguai, Região Sul e, no final do dia, no MS e parte de SP. Com o avanço da frente fria ao longo do domingo (21/05) e madrugada da segunda-feira (22/05), o ar mais frio alcançará o sul da Região Norte acarretando um episódio de friagem. A forte queda das temperaturas e o tempo seco propiciarão condições para geadas amplas e de forte intensidade na Região Sul e também em pontos da Serra da Mantiqueira no Sudeste.

